



Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Análise da produção bibliográfica de turismo do Brasil – 1990-2007¹

Alexandre Panosso Netto

Curso de Lazer e Turismo da EACH/USP.²

Resumo

O presente artigo pretende analisar a produção científica em turismo no Brasil publicada em forma de livro por 27 editoras nacionais no período de 1990 a 2007. Os dados foram coletados nos *sites* das editoras e a análise se ateve aos seguintes aspectos: quantidade de livros publicados por cada uma das editoras investigadas; número de livros publicados por ano no período 1990 e 2007 (até 31 de maio); número de edições que os livros em turismo alcançam e; temática abordada nos livros. Concluiu-se que a publicação de livros de turismo no Brasil está em ritmo decrescente desde 2002 e as razões desse fato são uma conjunção de fatores que vão desde a diminuição da oferta de cursos superiores de turismo até o pouco interesse pela leitura por parte dos acadêmicos de turismo no país.

Palavras-chave: turismo; livros; educação; publicação; Brasil.

Introdução

O presente artigo é o resultado parcial de uma investigação que vem sendo feita desde 2004 e que já teve um relatório apresentado em 2005 (conferir PANOSSO NETTO, 2005). O objetivo principal é analisar como está caracterizada a produção científica de turismo no Brasil publicada em forma de livros e estabelecer um panorama a partir do qual os autores, editores, acadêmicos, profissionais, professores e demais interessados no turismo possam situar-se entre as diversas publicações e escolas temáticas existentes e desta forma partirem para uma práxis mais contextualizada.

O desenvolvimento de qualquer área científica está diretamente relacionado, dentre outros fatores, com a quantidade e, principalmente, com a qualidade da pesquisa

¹ Trabalho apresentado ao GT – Outras interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Graduado em Filosofia e Turismo e Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Email: panosso@usp.br.

feita em tal área. Gradativamente, o conhecimento produzido passa por revisões e refutações, sendo testado e aprimorado, na tentativa de estabelecer a sua validade e utilidade.

Autores como Karl Popper (2003) e Thomas Kuhn (2001) demonstraram como se dá o avanço da ciência de uma forma geral – apesar de terem teorias diferentes sobre o avanço do conhecimento científico. Com o estudo e o desenvolvimento da pesquisa científica do turismo no Brasil deveria ocorrer o mesmo processo sistemático de revisões e refutações, mas não é isso o que se verifica na atualidade.

Desde 1971, quando foi implantado o primeiro curso de graduação em turismo no Brasil, estudantes e professores da temática têm destacado a pouca produção científica neste campo de estudos. Os primeiros estudantes de turismo, na falta de publicações nacionais, utilizavam-se de estudos de autores estrangeiros, da experiência dos professores, de documentos oficiais sobre turismo e da própria experiência. É importante lembrar que sem a Internet a “garimpagem” dos textos era bem mais lenta do que nos dias atuais. Pode-se afirmar que esse cenário permaneceu, com poucas alterações, durante as décadas de 1970 e 1980.

O incentivo para escrever e analisar as publicações de turismo no Brasil surgiu da observação que o número de estudos e de livros sobre turismo cresceu muito nos últimos 15 anos. A proposta se ateve a 27 editoras que publicaram livros teóricos de turismo. Não foram analisados os livros considerados guias turísticos, relatos de viagens, guias de conversação em línguas estrangeiras, livros de receitas, histórias culturais de receitas, livros que ensinam coquetéis, drinks e pratos típicos. Os livros considerados na análise são os que abordam, sob uma perspectiva teórica, técnica e científica, aspectos do turismo. Basicamente são livros que se fundamentam em outras ciências, campos ou teorias do conhecimento humano, tais como sociologia, antropologia, filosofia, teoria de sistemas, urbanismo, administração, economia, estatística, técnicas e métodos de planejamento entre outros.

1. A Pesquisa

O aumento vertiginoso dos cursos de turismo a partir de 1994 no Brasil foi o principal fator que influenciou as editoras nacionais a publicarem livros sobre o tema. Em 1994 apenas duas editoras publicavam sistematicamente livros de turismo, Educs e Papirus. Dez anos depois, em 2004, esse número já chegava a 26, segundo os dados levantados. Essa informação é facilmente confirmada, pois das 27 editoras aqui analisadas, somente a Editora Saraiva entrou no mercado de turismo após 2004.

Na tabela abaixo é possível verificar quais foram as editoras selecionadas para a investigação. Na frente do nome da editora consta o ano em que ela passou a publicar em turismo e o ano em que teve seu último lançamento nesta área.

Tabela 1 – Relação de editoras investigadas

Editora	Período em que publica/ou em turismo
Aleph	2000 a 2007
Aprenda fácil	2000 a 2001
Asselvi	2001 a 2003
Atlas	2000 a 2007
Átomo e Alínea	2002 a 2006
Autêntica	1998 a 2004
Bookman	2000 a 2004
Cabral	2002 a 2005
Campus	2000 a 2006
Casa da Qualidade Editora LTDA	1995 a 2001
Chronos	2000 a 2003
Contexto	2000 a 2003
Edicon	2001 a 2005
Educs	1986 a 2007
Edunisc	2002 a 2005
Edusc	2000 a 2005
Futura	1998 a 2004
Hucitec	1996 a 2002
Manole	1999 a 2006
Papirus	1990 a 2007
Protexto	2004 (somente)
Qualitymark	1997 a 2005

Roca	2000 a 2007
Saraiva	2005 a 2006
Senac Nacional	1999 a 2006
Senac São Paulo	1996 a 2006
Thomson Pioneira	1998 a 2004

Fonte: dados da pesquisa.

Um dado preocupante é que entre as 27 editoras, verifica-se que somente 11 lançaram algum título em 2006. Dessas, somente 5 tiveram lançamentos no primeiro semestre de 2007. Ou seja, vislumbra-se uma clara redução do número de títulos em turismo lançados e o crescente desinteresse das editoras em publicá-los.

Como se trata do resultado parcial de uma investigação mais completa, foi analisado o número de livros publicados por ano, levando-se em conta editoras, autores, ano de publicação, número de edições ou revisões/ampliações e em que área do turismo a publicação se encaixa. Foram consideradas oito grandes áreas: planejamento, eventos, alimentos e bebidas, agenciamento, hotelaria, transportes e animação e recreação e turismo geral. Essa última para estudos generalistas, como os que tratam de globalização, segmentos do turismo, teoria geral de sistemas aplicada ao turismo, entre outros.

Com esse resultado pretende-se estabelecer um quadro geral dos principais autores e publicações que permita aos interessados compreenderem a atual situação do conhecimento em turismo publicado em forma de livro no Brasil. Espera-se que com isso seja possível fornecer subsídios e base teórica para estimular entre os pesquisadores o interesse pela compreensão e análise da produção científica nacional neste campo científico.

Os dados da pesquisa foram obtidos consultando as *home pages* das editoras entre os dias 01 e 31 de maio de 2007. A editora Chronos (que não possui *site*), e a editora Futura (que estava com o *site* fora do ar), tiveram seus dados coletados nos sites www.livrosdeturismo.com.br e www.mjlivros.com.br.

Destaca-se que nem todas as editoras mantêm seus *sites* atualizados ou com informações completas. Algumas apresentam a edição do livro, mas não apresentam a

data da publicação da primeira edição. Nesses casos foi necessário consultar outros *sites* de livrarias ou os próprios livros.

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (www.bn.br) reedição de um livro significa “nova impressão com alteração no conteúdo/texto da publicação” e reimpressão “a nova impressão da obra sem qualquer alteração no texto/contéudo.” Assim sendo, somente as editoras Atlas e Átomo e Alínea consideram, de forma correta, uma nova tiragem de livros como reimpressão. As demais editoras analisadas consideram uma reimpressão como nova edição, ou reedição. Assim, livros que são apresentados na 2ª, 3ª, 4ª edição, e assim por diante, na verdade estão na 2ª, 3ª e 4ª reimpressão ou tiragem. Para padronizar a análise, cada tiragem/reimpressão dos livros das editoras Atlas e Átomo e Alínea foram consideradas novas edições. Exemplo: o livro que está na 1ª edição, mas na 2ª tiragem, foi considerado na 2ª edição; o livro que está na 2ª edição, 3ª tiragem, foi considerado na 4ª edição (1ª edição mais três tiragens da 2ª edição) e assim por diante. Destaca-se ainda que 5 livros não apresentaram ano de publicação.

No mesmo *site* da Biblioteca Nacional foi possível levantar o número de 583 livros depositados que trazem como tema principal o turismo. Se for levado em consideração que por lei toda editora ou editor deve entregar um exemplar dos livros publicados à Biblioteca Nacional (Lei nº 10.994, de 14/12/2004) então se conclui que a publicação de livros sobre turismo no Brasil ainda está incipiente, frente ao número de cursos superiores em turismo (398 que realizaram a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE 2006) e frente às imensas análises e possibilidade de investigação que o fenômeno turístico oferece.

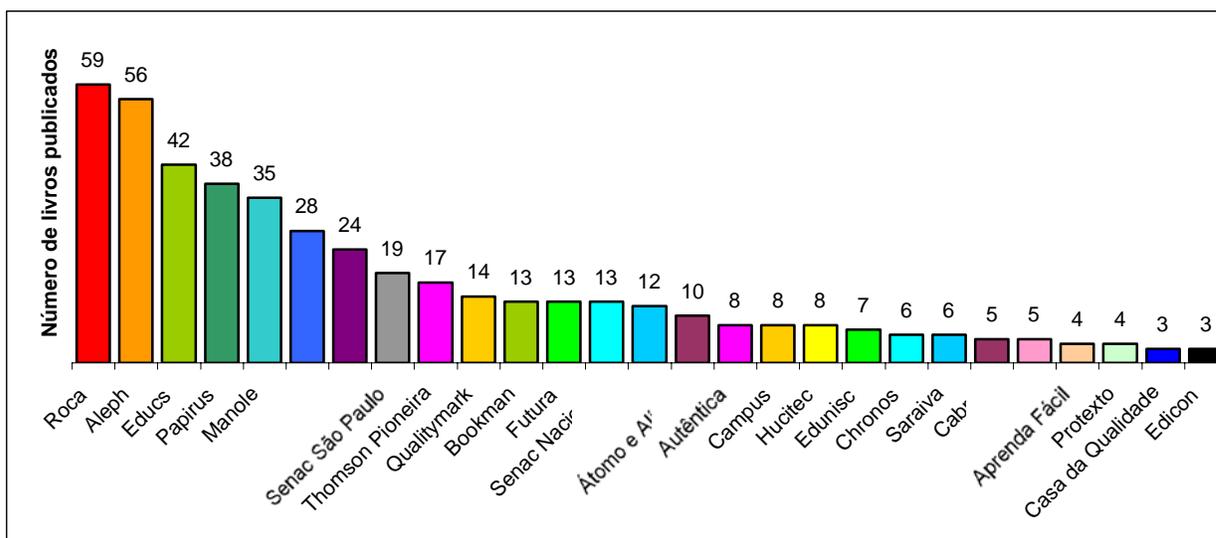
Outro ponto relevante é o fato de que os livros de turismo muitas vezes não estão corretamente classificados nos *sites* das editoras. Por exemplo, livros de história da alimentação ou de idiomas estrangeiros podem ser encontrados na categoria “turismo”. Destaca-se também que não foram consultadas editoras que publicam na área do lazer. Obviamente o turismo é uma das formas de lazer, mas sendo o lazer um conceito e fenômeno maior do que o turismo se optou por não relacionar esse tema na pesquisa.

A partir das ponderações feitas, acredita-se que a investigação desenvolvida é válida para compreender a atual bibliografia editada sobre turismo no Brasil.

2. Análise dos Dados

A primeira pesquisa de 2004 já destacada, publicada em 2005, trabalhou com dados de 17 editoras nacionais, num total de 329 títulos (na prática houve um erro na contagem e foram 328 títulos). A presente pesquisa amplia a amostra e trabalha com 27 editoras, num total de 460 títulos, numa média de 17 títulos por editora, conforme quadro abaixo:

Gráfico 1 - Editoras e quantidade de livros publicados



Fonte: Dados da pesquisa, coletados entre 01 e 31 de maio de 2007.

Fazendo a comparação entre o número de livros publicados pelas 17 editoras até 2004, se percebe que juntas, durante dois anos e meio (janeiro de 2005 a maio de 2007), elas publicaram 69 livros, o que mostra claramente o processo de desaceleração do crescimento das publicações em turismo. As outras 10 editoras (que não foram

**ANPTUR**

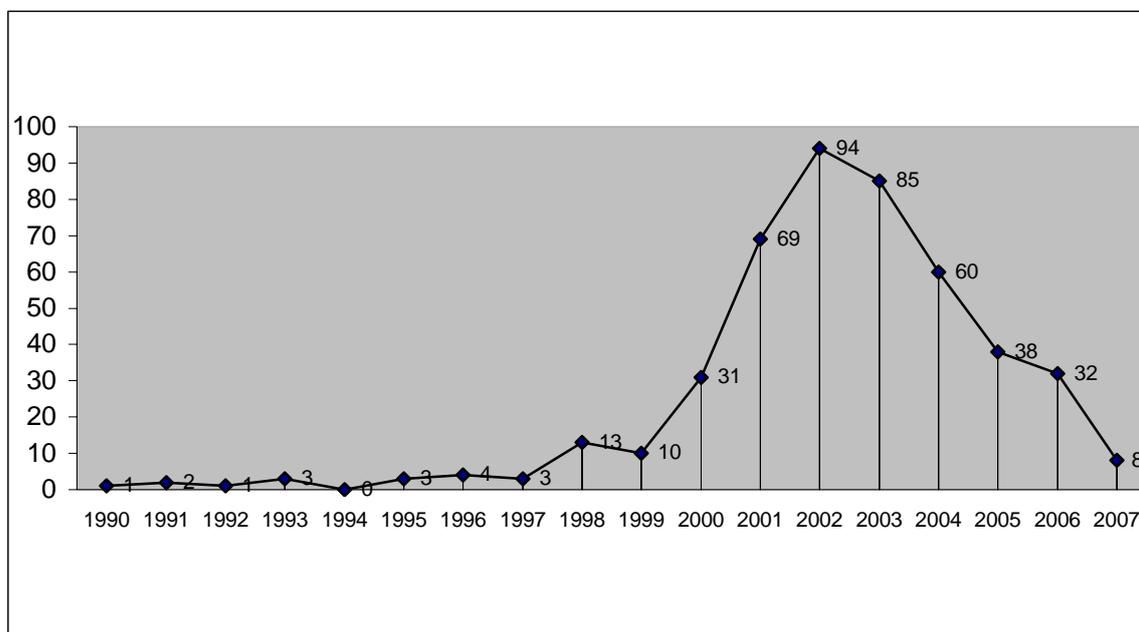
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

investigadas em 2004) somam juntas 58 novos títulos de turismo, publicados entre 1998 e 2007. Assim, 328 livros (da primeira pesquisa) mais os 69 das editoras já investigadas, mais os 58 das novas editoras perfazem um total de 455 títulos. Esse número não é o total de livros investigados, que é de 460, pois alguns livros não apresentam data de publicação e outro mudou de editora. Esses não fazem parte dessa contagem geral.

Sobre o número de livros publicados por ano, a hipótese de que o mercado editorial acompanhou o crescimento do número de cursos de turismo no país se confirma, chegando a seu ápice em 2002, com um total de 94 títulos publicados, e caindo gradativamente, até o primeiro semestre de 2007, sem previsão de retomada de crescimento, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Número de livros de turismo publicados por ano (1990-2007).



Fonte: Dados da pesquisa.

Vários são os livros de turismo que foram publicados nas décadas de 1960 a 1980 (para confirmar essa informação recomenda-se a consulta ao *site* da Fundação Biblioteca Nacional (www.bn.br), todavia a análise aqui detêm-se apenas às editoras que publicaram livros de turismo após o ano de 1990. Desta forma, livros publicados antes dessa data ficaram fora da análise, com exceção do livro de Geraldo Castelli *Turismo: atividade marcante no século XX*, publicado em 1986 pela Educs, e ampliado e revisto em edições posteriores durante a década de 1990.

Foi em 2002 que mais foram publicados livros de turismo, num total de 94. Essa tendência não se sustentou e começou a declinar já no ano seguinte, 2003, que teve 85 livros publicados. Os anos seguintes (2004, 2005, 2006 e 2007 – até 31 de maio) confirmaram a tendência de queda, com a publicação de 60, 38, 32 e 8 livros, respectivamente.

Não por acaso houve essa queda. Se for observado o número dos cursos de turismo nesse mesmo período, verifica-se uma resposta ao mercado educacional por parte das editoras com um atraso de 2 a 3 anos. Assim, o fato é que surgiram muitas publicações em turismo (de qualidade duvidosa) devido ao crescimento do número de cursos de turismo e do número de alunos. Esse número, pode ser comprovado verificando-se a pesquisa de Mota (2003) que apontou, após consulta ao *site* do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP (www.inep.gov.br) em junho de 2003, a existência de “637 cursos especificamente em Turismo e/ou Hotelaria no Brasil” (MOTA, 2003, p. 114). Esse número, ainda de acordo com essa autora, representava um incremento de 298 cursos em relação aos números levantados por Ansarah em 2002, que contabilizava 339 cursos.

Em 2006, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, contabilizou 398 cursos de Turismo, Turismo e Hotelaria e de Hotelaria que foram avaliados. Esse número representa uma expressiva redução de 239 cursos em relação a 2003.

Sobre a qualidade dos livros publicados torna-se difícil tirar conclusões, todavia, o número de edições ou tiragens de uma obra revela se ela é aceita ou não na comunidade acadêmica. Neste sentido, a pesquisa levantou também as edições em que se encontram os livros publicados, e deixou à mostra um dado preocupante: somente 105 livros, dos 453 que apresentavam o número de edição, tiveram uma segunda edição ou mais. Além disso, menos de 15% dos livros alcançaram três ou mais edições, conforme tabela.

Tabela 2 – Número de edições dos livros pesquisados

Número da edição	Número de livros	Porcentagem
1 ^a	348	76,8%
2 ^a	44	9,7%
3 ^a	26	5,7%
4 ^a	9	2%
5 ^a	6	1,3%
6 ^a	3	0,6%
7 ^a	7	1,5%
8 ^a	1	0,02%
9 ^a	5	1,1%
10 ^a	0	0%
11 ^a	2	0,4%
12 ^a	1	0,02%
13 ^a	0	0%
14 ^a	1	0,02%
Total	453	100%



Fonte: Dados da pesquisa.

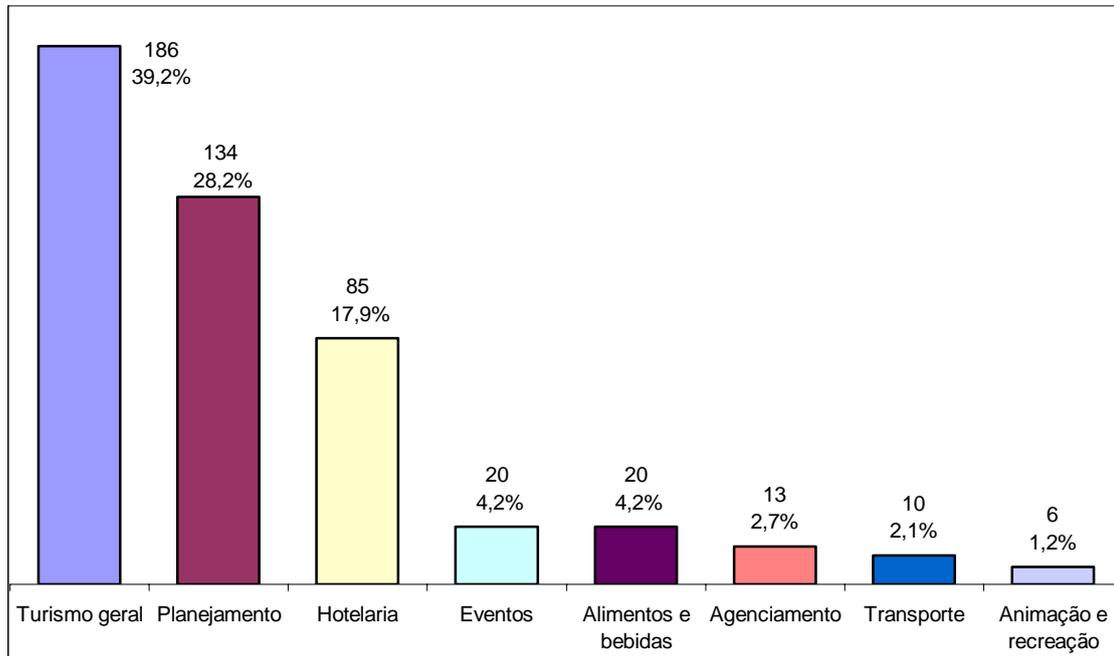
Os dados da Tabela 2 demonstram alguns dos vários problemas enfrentados nos cursos de turismo do Brasil, tais como: alunos que não gostam de ler e não investem em livros; professores que não exigem leituras; alunos sem condições financeiras de adquirir os livros; qualidade duvidosa dos textos publicados; livros muito caros; desinteresse da sociedade pelo tema; mercado editorial desconectado da realidade prática; carência de análises profundas do turismo brasileiro; mercado editorial em turismo imaturo e incipiente, entre outros.

Tais problemas serão resolvidos a partir da maior valorização do fenômeno turístico no Brasil, o que irá incentivar a definição de políticas públicas de turismo sérias, acompanhadas de ações que de fato promovam e desenvolvam o turismo nacional. Desta forma, o número de interessados pelo turismo poderá crescer e assim novos e profundos estudos surgirão, trazendo maior cientificidade ao campo de estudos que é o turismo.

Um campo de estudos, área temática ou ciência se fortalece a partir do momento em que surgem investigações profundas sobre temas específicos em suas áreas. Assim, a especialização leva à possibilidade de um maior e mais profundo conhecimento de aspectos não observados por análises genéricas, que não ajudam significativamente a fortalecer e a balizar a constituição de uma área ou ciência teórica. De acordo com os dados levantados, essa especialização poderia ser mais proeminente na publicação em turismo no Brasil, pois 40% da publicação analisada ainda é sobre temas genéricos do turismo.

Para estabelecer um quadro de quais são as temáticas dos livros publicados, foram criadas oito categorias, já destacadas. A soma total é 474, sendo 14 títulos a mais do número que foi pesquisado, devido o fato de que alguns livros foram classificados em duas categorias. Os dados podem ser verificados no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Temática dos livros publicados



Fonte: dados da pesquisa.

A partir desses dados é possível perceber três grandes grupos de interesses nos estudos do turismo. O turismo geral que indica que os autores e as editoras estão interessados em temáticas variadas e abrangentes do turismo, entre elas o ecoturismo, educação em turismo e hospitalidade. O segundo grande grupo é o formado por livros de planejamento, o que indica que é o mais valorizado pelos autores. Nos cursos de graduação a disciplina de planejamento é obrigatória, pois os professores e profissionais valorizam a necessidade do planejamento das regiões de destinos de turistas. O terceiro grupo é o formado por livros de hotelaria devido a inegável importância que esse setor tem para o turismo. Destaca-se que os livros sobre hospitalidade não foram classificados na categoria hotelaria, mas sim turismo geral.

As outras áreas de evento, alimentos e bebidas, agenciamento, transporte e animação e recreação formam um quarto grupo com 14,4% dos títulos. Tais dados demonstram a carência de investigação em algumas áreas e o vasto campo do turismo que ainda necessita estudos e publicações especializadas no Brasil.

Considerações Finais

Se fosse feita uma comparação da área do turismo com outros campos e ciências, ficaria latente a carência de publicações sobre esse assunto no Brasil. O entendimento desse problema passa pela compreensão do que o fenômeno turístico tem representado para o país com fonte de riquezas e de desenvolvimento humano e social. Também seria necessário um estudo abrangente do pensamento acadêmico brasileiro sobre o turismo e a busca do significado e do valor de um curso universitário em turismo. Enfim, um estudo epistemológico que buscasse perscrutar a validade do conhecimento produzido, a maneira como é produzido esse conhecimento e a forma como ele é aplicado na vida prática é de extrema necessidade. Obviamente não é possível responder esse problema neste presente artigo.

Por limitações do pesquisador, não foi possível estabelecer as linhas teóricas dos livros analisados, nem opinar sobre a qualidade das publicações. Todavia acredita-se que os títulos com o maior número de edições ou tiragens são os melhores conceituados entre os leitores.

Conforme foi destacado no estudo de Panosso Netto (2005) as publicações em turismo aumentaram em número no Brasil durante a década de 1990 e mais especificamente entre 2000 e 2005 devido ao público consumidor que estava crescendo, ou seja, alunos e professores universitário de turismo. Não foi um crescimento motivado pela importância que o turismo tem no contexto contemporâneo, mas pela visão dos editores que viram um meio de preencherem uma lacuna do mercado editorial que existia.

Pela investigação pôde-se perceber um fato instigante que, no mínimo, pode ser caracterizado como contraditório. Enquanto o turismo tem crescido acima da média mundial da economia global o estudo desse fenômeno no Brasil passa por uma crise, que é facilmente percebida pelo fechamento de cursos superiores, diminuição da demanda por cursos, inexistência no país de um doutorado em turismo e diminuição das publicações teóricas. Não há fórmulas mágicas para reverter esse processo. Um dos caminhos para mudar esse quadro

são os estudos baseados na epistemologia que poderá demonstrar qual a saída para esse momento crítico.

Referências

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.
- MOTA, Keila Cristina Nicolau. Concepção de um planejamento sustentável da educação superior em turismo e hotelaria no Brasil. In: **Turismo em análise**, v.14, n.2, p.103-126, novembro 2003.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. Publicações em turismo no Brasil. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et. al. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, p. 257-273.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Sites

- www.inep.gov.br
www.bn.br
www.livrosdeturismo.com.br
www.mjlivros.com.br

Sites das Editoras Pesquisadas

- www.afe.com.br
www.atomoelinea.com.br
www.autenticaeditora.com.br
www.bookman.com.br
www.campus.com.br
www.casadaqualidade.com.br
www.edfutura.com.br (Página não disponível)
www.edicon.com.br
www.editoraaleph.com.br
www.editoraatlas.com.br
www.editoracabral.com.br
www.editoracontexto.com.br
www.editoraroca.com.br
www.hucitec.com.br
www.manole.com.br
www.papirus.com.br
www.protexto.com.br
www.qualitymark.com.br
www.saraivauni.com.br
www.senac.br/livrariavirtual
www.sp.senac.br
www.thomsonlearning.com.br
www.ucs.br
www.uniasselvi.com.br
www.unisc.br/edunisc
www.usc.br